

COLLEGAMENTO CH

Rocca di Papa, 17/11/2018

“Renovar o mundo”

1. Abertura e saudações

2. Chiara Lubich: Renovar o mundo

De uma resposta durante o encontro das focolarinas/os externos - Castel Gandolfo, 24 de dezembro de 1989.

3. Coligação com a Argentina: Mariápolis Lia

4. Notícias da Califórnia

5. Economia Profética: em rede pelo bem comum

No mundo existem muitas boas ações, experiências proféticas que favorecem modelos econômicos alternativos, orientados ao desenvolvimento humano integral e à sustentabilidade. O congresso Economia Profética foi a plataforma para unir algumas destas experiências que querem mudar o mundo

6. Em conexão com Lima - Peru

7. Entrevista ao vivo a Luigino Bruni e Luca Fiorani

8. Itália: O desafio de Maurizio e Roberto

No laboratório "L'Ecopescce" e no ponto de venda "E Nustren" nada é jogado fora: é a filosofia deste pequeno polo que, em Cesenatico (Itália), trabalha e vende o peixe do Mar Adriático, utilizando somente a tecnologia da cadeia do frio. Desta maneira, na mesa do cliente chega um produto que, de outra forma, não seria valorizado, ou até mesmo descartado. E tudo isso colocando a comunhão antes da economia.

9. Em conexão com Praga - República Tcheca

10. Suécia: “Minar” as divisões

De 6 a 10 de novembro de 2018, Bispos amigos dos Focolares, provenientes de 12 Igrejas e dos cinco continentes, se reuniram em Sigtuna, na Suécia, trazendo consigo os desafios e as alegrias de suas vidas. Qual o significado destes encontros? Quais os resultados alcançados? Susan Gately, jornalista irlandesa, descobre isso.

11. Impressões flashes ao vivo com Emmaus e Jesús

12. Conclusão

1. ABERTURA E SAUDAÇÕES

Lorenzo Russo: Bem-vindos a todos. Vamos transcorrer juntos este Collegamento em pouco menos de uma hora e reviver alguns momentos importantes da nossa vida neste último período em todo o mundo!

Eu me apresento: sou Lorenzo Russo, nasci em uma ilha do Mediterrâneo, perto de Nápoles, que se chama Ischia, que fica diante do Golfo de Nápoles. Sou casado com Maria, que está aqui ao meu lado, e moramos em Roma.

Maria trabalha como consultante para o desenvolvimento sustentável. Eu sou jornalista e trabalho para a Tv2000, a TV da conferência episcopal italiana.

Mas, primeiramente, somos pais destas duas crianças: Beatrice e Gabriele.

(aplausos)

Vamos começar. Se quiserem interagir podem se comunicar conosco através dos contatos que estão vendo na tela:

e-mail collegamentoch@focolare.org

whatsapp +39 320 419 7109

Facebook collegamentoch

2. CHIARA LUBICH: RENOVAR O MUNDO

Lorenzo: Queremos começar este Collegamento CH com Chiara. Uma breve mensagem, de três minutos. Uma resposta de Chiara a um grupo de jovens no ano de 1989 que perguntam: "O que fazer para ter sempre o Espírito Santo?". Vamos ouvir...

Chiara Lubich¹: [...] O Espírito Santo está lá onde se ama. Ele difundiu o amor nos nossos corações; foi isso que Ele trouxe: o amor. Se você o põe em prática, Ele está sempre presente; se você parar e se bloquear, Ele deixa de falar, fica calado; ou pior, pode ser que se infiltrem coisas negativas dentro de você, não só más, porém provenientes de outro espírito, do príncipe – como diz Jesus – deste mundo, isto é, que o diabinho também começa a tentar você. Se, pelo contrário, você estiver no amor, estará sempre na luz e sempre sob a influência do Espírito Santo.

Então: a fim de que esta atmosfera exista sempre, é necessário que vocês estejam sempre no amor. Naturalmente poderão dizer: "Mas Chiara, não é assim tão fácil!...". Claro! Para tudo é necessário um treino; é preciso habituar-se. Mas, além disso, recebem-se graças especiais, impulsos especiais do Espírito Santo, toques divinos na alma, que nos fazem caminhar, avançar. E isso experimentarão na vida de vocês.

Amar, amar sempre! Então podem ter a certeza de que, se todos amarem, tanto uns como os outros, Jesus estará no meio de vocês e o Espírito Santo também. Vocês já conhecem a técnica do nosso modo de amar, isto é, do amor cristão, que se baseia em quatro pontos (e bastaria um para se santificar!): ser os primeiros a amar, sempre lançados, sempre prontos, sempre em ação, sempre dinâmicos, sempre... porque a vida da Santíssima Trindade é uma vida de amor dinâmica e nós devemos nos espelhar nela; não é um amor parado, é um amor dinâmico.

¹ Castel Gandolfo, 24 de dezembro de 1989. De uma resposta durante o encontro das focolarinas/os externos. Vídeo 2390M3 sobre o Espírito Santo (material formação Amarelo).

Então: ser os primeiros a amar. Amar a todos. Por conseguinte, temos uma possibilidade de ter o Espírito Santo, porque durante o dia encontramos uma porção de pessoas e devemos amar a todas. Não é que dizemos: “esta sim, esta não”. Ver Jesus em cada um e isto simplifica tudo. E amar como a si mesmos, igual a si, da mesma maneira [...].

Ser os primeiros a amar, amar a todos, ver Jesus. Olhem que se fizéssemos apenas estas quatro coisas, já seria suficiente para vivermos todo o Ideal, para termos o Espírito Santo, para conquistarmos meio mundo, bastaria isso. [...]

Com o passar do tempo acontecerá cada vez mais que até cada gesto de vocês, cada sorriso, cada passo, cada ato, será efeito do Espírito Santo em vocês. Portanto, coragem! Vamos para a frente por esta estrada e encheremos o mundo de Espírito Santo, o qual renova todas as coisas e renova o mundo inteiro. [...]

Lorenzo: Parecia-nos belo começar com Chiara, uma bela chave de leitura para este Collegamento CH. Depois de tantos anos, são palavras sempre atuais. Um Espírito que renova todas as coisas, que muda o mundo.

3. EM CONEXÃO COM A MARIÁPOLIS LIA, ARGENTINA

Lorenzo: E são palavras belas para estas histórias que contaremos agora. Começamos a nossa viagem pelo mundo e vamos para a Argentina, para a Mariápolis Lia. Nestes dias estão comemorando um aniversário especial... Vamos primeiro ver um breve vídeo...

(Música)

Speaker: A Mariápolis Lia se encontra a 250Km de Buenos Aires nos Pampas argentinos. É uma das 25 Mariápolis permanentes dos Focolares.

A Mariápolis Lia nasceu para os jovens e ainda é levada adiante por eles: na verdade eles são quase metade de sua população.

Eles são de 18 a 20 anos. Provêm de todo o mundo e ficam ali por um ano.

O objetivo? Aprender a construir um mundo unido e depois levá-lo para suas cidades.

Lorenzo: Vamos falar agora com alguém da Mariápolis Lia, com Maria Paz e Damian? Quem é que está fazendo aniversário?

(em espanhol)

María Paz: Olá a todos!...

Uma saudação da Mariápolis Lia!... Eu sou Maria Paz, tenho 19 anos e sou de Assunção, no Paraguai. Como podem ver, atrás de mim estão muitas pessoas, vindas de muitos lugares para comemorar os 50 anos da Mariápolis.

Damian: Olá!... Eu sou Damian, e também tenho 19 anos. Sou argentino, de Córdoba. Neste período somos 80 jovens de 22 nações. Decidimos aproveitar este ano e vir aqui para dar uma base sólida à nossa escolha de viver por um mundo unido. Esta é uma escolha que muitos jovens fizeram nestes 50 anos. Não é verdade, Gustavo?

Gustavo: Sim. Cerca de 5000 jovens fizeram aqui o que todo mundo chama de “a experiência”! Era um convento vazio, e mesmo assim já tínhamos a certeza de que, neste lugar, a utopia do mundo unido se tornaria realidade.

María Paz: Quando cheguei aqui, comecei a trabalhar na fábrica de doces e geleias. Foi muito importante para mim o diálogo com os adultos, embora, no começo, me custasse um pouco. Mas devo dizer que recebi muito deles.

Damián: Um evento anual é o Festival da Juventude, em setembro. Este ano, em um final de semana, éramos cerca de 1.000 jovens. É uma oportunidade para que muitos façam a experiência do mundo unido, mesmo que só por algumas horas... Claro, para saber o que é essa experiência, todos devem experimentá-la pessoalmente. Posso resumir a minha assim: estou aprendendo a morrer a mim mesmo para dar espaço aos outros. A palavra central para mim é comunhão. Neste ano a Mariápolis se tornou a minha família e eu quero confiar na minha família, e para isso a comunhão é fundamental. Abrir o coração e deixar entrar o que deve entrar.

María Paz: Saudações a todos que estão coligados! Esperamos por vocês na Mariápolis Lia!

Todos: Tchau!

Lorenzo: Obrigado e boa continuação da festa!

4. NOTÍCIAS DA CALIFÓRNIA, USA

Lorenzo: Como dissemos, as palavras de Chiara são realmente atuais, embora, às vezes, não é fácil colocá-las em prática, especialmente quando se vivem situações dramáticas. Estão bem presentes na nossa mente as imagens da Califórnia, que percorreram o mundo. São alarmantes, o ar é irrespirável e os incêndios estão destruindo grande parte do território. Há mais de 70 mortos e mais de mil desaparecidos. Cindy Hopper, de San José, nos enviou esta mensagem áudio.

Cindy Hopper: Quando os incêndios começaram novamente no norte da Califórnia, lembramos dos incêndios do ano passado. Como todo mundo, eu tinha medo desse fogo alimentado pelo vento. Chegaria até nós? Lembrei-me do incêndio do ano passado quando tivemos que evacuar. Nestes momentos percebemos o que realmente vale na vida. E não eram coisas materiais. Tivemos a sorte de poder voltar para a nossa casa. Agora, em vez de comprar presentes de Natal, estamos fazendo doações para ajudar as pessoas. O medo e a devastação estão na mente de todos. Acho que é uma oportunidade única para ouvirmos as pessoas, estar com elas e ajudar de todas as formas possíveis. Levamos a sério uma frase do ano passado: "O amor no ar é mais denso que a fumaça", tal como este ano.

Lorenzo: Obrigado Cindy, de todo o coração.

5. PROPHETIC ECONOMY: EM REDE PELO BEM COMUM

Lorenzo: Incêndios, enchentes, inundações, geleiras que se desfazem, são efeitos da grande mudança climática do Planeta. O que nós podemos fazer para resolver este problema?

(música)

Felix Finkbeiner (em inglês): Obrigada por nos terem dado a possibilidade de compartilhar com vocês os nossos pontos de vista. Não é normal. Mas nós crianças pensamos que deveria ser normal.

Speaker: Felix Finkbeiner tinha 9 anos quando começou a plantar árvores para mudar o clima global. Fundou uma organização de crianças e adolescentes já difundida no mundo inteiro.

Felix Finkbeiner, Plant for the Planet, Alemanha: Com o apoio de muitas empresas governamentais e organizações de vários países que nos ajudaram nos últimos 10 anos, conseguimos plantar aproximadamente 15 bilhões de árvores em todo o mundo. Cada árvore que plantamos absorve o anidrido carbônico presente na atmosfera. O nosso objetivo é plantar um trilhão de árvores. Ou seja, aproximadamente 150 árvores para cada pessoa no mundo.

Speaker: Felix hoje tem 20 anos e por tudo isso é um *change maker* [influenciador], isto é, alguém que tem o planeta no coração e deseja mudar as coisas através de boas ações, baseadas em modelos econômicos orientados ao desenvolvimento humano integral e à sustentabilidade.

Falou-nos a respeito do evento “A Economia Profética”, realizado no começo de novembro no Centro Mariópolis de Castalgandolfo, do qual participaram 500 pessoas a partir dos 9 anos, vindas de mais de 40 países. O objetivo era criar uma rede, partilhar e projetar percursos econômicos “proféticos” e corajosos, capazes de transformar territórios, comunidades e Países.

Música

É o que aconteceu também na Colômbia, onde, na cidade de Apartadó nasceu a “Comunidade de Paz”: 300 camponeses que desde 1997 resistem às pressões de grupos paramilitares que tentam forçá-los a se alistarem ou a deixar suas próprias terras. Vivem do cultivo do “cacau rebelde”- como é chamado, porque os seus produtores rejeitam qualquer tipo de guerra, violência, tráfico de drogas.

German Graziano Posso veio ao evento para receber o primeiro prêmio “ Economia Profética, entregue à “Comunidade de Paz”:

German Graziano Posso Comunidad de Paz, Colômbia: “É muito importante este reconhecimento da Economia Profética à Comunidad de Paz (...) não apenas porque nos encoraja a resistir à violência e à morte, como também a garantir um comércio e um preço justos tanto para os membros da comunidade de paz, como para os moradores da região.

Speaker: Mas o que é a economia profética? Muitos dentre os jovens e adolescentes presentes fizeram esta pergunta aos grandes especialistas da Economia:

Jeffrey Sachs, economista, USA: Uma economia profética é uma economia que atua de acordo com a visão dos profetas, o que significa, com a visão da justiça, da paz, com o objetivo de satisfazer as necessidades das pessoas mais pobres, tendo em mente a proteção da criação. O Papa Francisco nos chama a realizar tudo isso na *Laudato Si*.”

Lorna Gold, economista, Irlandesa: A ideia desta conferência sobre a economia profética nasceu do Movimento por uma Economia de Comunhão. (...) E no decorrer de quase dois anos, construímos uma rede com muitos movimentos. (...) Estes tipos de prática econômica existem (...) mas são quase sempre invisíveis, seja na mídia como em nossa cultura. Devemos *dar-lhes visibilidade*.

Luigino Bruni, economista, Itália: “(...) Comecemos um processo. Não ocupemos espaços, como disse o Papa Francisco. Comecemos a *fazer algo*. (...) E este é um processo que já partiu (...) Existe um modo de fazer economia que nasce dos Carismas; com aquelas típicas características:

que levam em consideração os pobres, os últimos, os que não têm voz, não é? Hoje temos muita gente que sofre as consequências sem ter assinado nenhum contrato. Não é que todos vão aos parlamentos, aos chefes de governo, ou estão presentes nas sondagens; talvez porque ainda não nasceram; são as crianças de amanhã, de hoje; são os animais, as plantas, o planeta e quem é que fala por eles? Em geral são os profetas que falam. A profecia dá voz aos invisíveis.

5. ENTREVISTA AO VIVO A LUIGINO BRUNI E LUCA FIORANI

Lorenzo: Estamos aqui com Luigino Bruni, que vocês conhecem bem. Luigino, você é um economista e também coordenador internacional da Economia de Comunhão, um dos motores da Economia Profética. Eu participei do evento e notei que os jovens, na verdade os jovens de 9 anos ou mais, estavam presentes na primeira fila. Eles falaram sobre micro e macroeconomia com os grandes economistas e isso me surpreendeu, realmente me impressionou. Interação entre as gerações, gerações tão diferentes na esfera econômica. Como vocês tiveram a ideia de reunir essas diferentes gerações e, além do mais, de falar sobre economia, o que não é assim tão simples?

Luigino Bruni: Nasceu da vida, dos encontros e principalmente com os adolescentes do nosso Movimento, porque uma das maiores inovações de Chiara é que a criança é perfeita, ou seja, já é membro do Movimento dos Focolares e, portanto, quando imaginamos este encontro dissemos: o pensamento das crianças, dos adolescentes sobre a economia, está ausente. Temos muitas palavras, mas o olhar dos adolescentes sobre a economia é fundamental, mas não existe. Então, imaginamos a presença deles, mas como protagonistas, não só para cantar, fazer encenações e depois ter um programa paralelo, mas fizeram alguns temas. Luis tem 12 anos e fez um tema sobre o meio ambiente no primeiro dia junto com Jeffrey Sachs. Eles avaliaram os projetos, deram opiniões de melhoria para os empresários, eles eram como nós, como todos. Essa ideia nasceu da relação, e certamente é uma imagem profética porque na Bíblia quando Isaías quer dar um sinal profético indica uma criança, Emmanuel. A criança é o futuro, é presente, é um olhar diferente para o presente que diz o futuro, é uma criança que é um 'já' que indica o 'ainda não'.

Lorenzo: Luigino, concretamente, na vida do dia a dia, como podemos atuar esta mudança proposta pela Economia Profética?

Luigino: Em primeiro lugar, podemos olhar para o mundo de maneira diferente. Chiara sempre nos ensinou isso, ou seja, que o mundo muda quando o olhamos de outra maneira, positivamente. Este é um tempo de pessimismo, de negatividade. Vamos olhá-lo em busca da beleza, da profecia. O mundo está cheio de profecia, mas quase nunca está em lugares convencionais, talvez nas periferias, nos pobres. Na Bíblia, até mesmo um asno é um profeta, o jumento de Balaão que fala, que profetiza. Eles estão em lugares às vezes menos óbvios para a profecia e podemos procurá-las, ser seus aliados.

A beleza deste evento é que muitos foram protagonistas, há o desejo de se reunir para algo, como Juntos pela Europa, que é, de certa forma, o nosso elemento que nos inspirou. E depois, mudar os estilos de vida. Já vimos no vídeo como mudar o modo de usar o plástico, por exemplo, conversamos muito sobre isso com os adolescentes, ou seja, imaginar comportamentos diários sustentáveis Colocamos dinheiro para compensar as emissões dos aviões nas viagens de quem veio ao encontro, para poder plantar árvores que compensassem o CO2 emitido pelos nossos voos. Portanto, agir e narrar os fatos.

Acho que foi esta a novidade deste evento. É necessário fazer gestos proféticos porque o profeta fala com a palavra e o corpo. A palavra é muito pouco, então faz gestos, faz coisas. Mas enquanto os faz, explicá-los. Hoje, devemos ser capazes de fazer gestos e contá-los, porque as histórias são as ferramentas com as quais mudamos o mundo. No fundo, estamos aqui porque alguém um dia nos contou uma história e mudou nossas vidas.

Lorenzo: Obrigado, Luigino! Obrigado de todo o coração! (Aplausos). No encontro Economia Profética também estava presente Luca Fiorani. Bem-vindo. Luca é físico e coordenador de EcoOne, a agência dos Focolares que lida com ecologia e meio ambiente. Durante o evento Economia Profética foi dado um amplo espaço ao tema ambiental e da sustentabilidade. Que decisões vocês tomaram após o evento?

Luca Fiorani: O Movimento dos Focolares aderiu ao Movimento Católico Global pelo Clima, uma rede que reúne cerca de mil organizações católicas, Movimentos, escolas católicas, naturalmente, Caritas, ONGs, todos juntos para contrastar a mudança climática. Apoiando a campanha de desinvestimento, certificando-se de que não investiremos dinheiro em fundos que lucram com as fontes de energia fóssil, ou seja, aquelas que contribuem para o efeito estufa. Considero uma escolha importante! Esta rede nasceu como uma resposta à Carta encíclica do Papa Francisco "Laudato sii". Mas não só. O Movimento dos Focolares aderiu à uma das campanhas mais importantes lançadas pelo Movimento Católico Global pelo Clima, o desinvestimento. O que significa? Que o Movimento dos Focolares não investe dinheiro em fundos que lucram com as fontes de energia fóssil, ou seja, o nosso dinheiro não é usado para aumentar o CO2 na atmosfera. Acho que é uma decisão importante!

Lorenzo: Diria ótima! Obrigado, Luca! (Aplausos)

6. EM COLIGAÇÃO COM LIMA, PERU

Lorenzo: Vamos em frente. Vejam estas imagens tiradas na fronteira entre o Equador e o Peru. Ali há uma migração de mais de 2 milhões e trezentas mil pessoas que tentam deixar a Venezuela. A maioria procura ajuda nos países próximos, como a Colômbia e o Peru. São pessoas a quem falta tudo. No entanto, mesmo neste drama, nascem experiências de vida, de ajuda concreta. De Lima, a capital do Peru, estamos conectados com Silvano e Ofelia. Vocês estão escutando? Como vocês estão vivendo esse drama?

Silvano: Sim. Olá a todos. Vocês nos ouvem?

Lorenzo: Muito bem! Como vocês estão vivendo esta situação?

Silvano: É uma situação difícil. O Peru é o segundo país que recebeu o maior número de venezuelanos que fugiram da Venezuela, onde nasci e vivi por quase 30 anos. De fato, estima-se que cerca de 500 mil venezuelanos chegaram aqui. Naturalmente, devido à sua proximidade, a Colômbia é a primeira, com cerca de 1 milhão. Mas continuam a chegar também aqui no Peru. Em 31 de outubro chegaram mais de 6 mil venezuelanos. Vocês podem imaginar a emergência que o Peru está enfrentando. Nós também, segundo as nossas possibilidades, tentamos fazer a nossa parte. Há uma semana soubemos das necessidades de uma família de 5 pessoas. Podíamos dar-lhes imediatamente cerca de €80 (um terço do salário mínimo local) e virão nos próximos dias para escolher roupas, fruto da generosa comunhão de roupas e outros objetos da comunidade de Lima.

Lorenzo: Vemos que ali, ao seu lado, está Ofélia; você é venezuelana, não é? Do que aqueles que chegam, depois de terem enfrentado tanta dor, precisam?

Ofelia: Sim, cheguei um ano atrás, estou aqui com minha família. Certamente precisamos de ajuda financeira e material para alimentos, remédios, colchões, cobertores, transporte e documentos de residência. Mas também de acompanhamento espiritual e apoio psicológico. Entre os venezuelanos com quem temos contato, cerca de cem, um médico e um psicólogo se disponibilizaram para ajudar. Fizemos dois encontros e faremos mais para aprendermos a lidar com as frustrações, a tristeza, a distância da família...

Silvano: Convidamos alguns deles para almoçarem no focolare no domingo. Na última vez eram mais de 20! Até agora nós distribuimos mais de 4 mil euros. São os milagres da comunhão. Por exemplo, alguns dias atrás levei 3 latas de atum para uma família venezuelana (eles gostam muito, mas é um pouco caro ...). No dia seguinte, soube que, pouco antes de chegar, eles haviam dado as duas únicas latas de atum que tinham para outra família que precisava!

Obrigado a cada um porque sentimos a proximidade de todos e as orações.

Lorenzo: Obrigado a vocês por tudo o que fazem.

E, falando em atum, podemos dizer que às vezes bastam poucas latas para fazer alguém feliz. Como a solidariedade é importante.

7. ITÁLIA: O DESAFIO DE MAURIZIO E ROBERTO

Lorenzo: Agora vamos voltar para a Itália. Em Cesenatico, uma pequena cidade diante do Mar Adriático, que vive essencialmente da pesca. Muitas vezes acontece que quando um barco volta da pesca, não consegue vender todos os peixes. E o excesso é jogado fora. Maurizio e Roberto, respectivamente pescador e comerciante, criaram uma sociedade para combater essa prática. Vamos ver...

Maurizio Cialotti, pescador: Ao longo dos anos entendi o que este trabalho tem sido para mim, isto é, essa paixão por este trabalho aqui; foi um negócio que - eu digo em três palavras - salvou minha vida. Todos os meus amigos se drogavam e Cesenatico se tornou um centro de tráfico.

Acho que é um trabalho de herói. Justamente porque quem o realiza, e faz isso ao longo do tempo, é um cavalo de raça, caso contrário não consegue fazê-lo, senão vive um inferno. Quando vamos para o mar... ter que ir quando venta, quando o mar está agitado, com chuva, frio, gelo, neve, mas... por qual razão?

(Ambiente)

O impulso interior que experimento é o de me sentir na vontade de Deus. É isso que eu vivo todas as noites, quando vou para o mar ou não, é a vontade de Deus para mim.

Nesta época do ano, durante três meses, nós fazemos uma pesca de arrastão². Isto é, são só peixes daqui da região. Houve um momento na minha vida em que embarquei em um barco de

² Só para conhecimento: Um **arrastão** é um barco de pesca que opera redes de arrasto, ou seja, redes em forma de saco que são puxadas a uma velocidade que permite que os peixes, crustáceos ou outro tipo de pescado, sejam retidos dentro da rede.

outra pessoa e ali eu conheci um rapaz tunisino com seus irmãos, chamado Khaled, e nos tornamos muito amigos. A bordo daquele barco, quem lavava os pratos era o mais jovem. Um dia, tomei a liberdade de dizer: bem, vamos fazer um pouco cada um. Hoje sou eu que vou lavar os pratos...

Khaled Khayat, pescador: E a partir daquele momento nós começamos a nos conhecer, pois vi que o comportamento do Maurizio era tão diferente que me desconcertou. Nós nos tornamos sócios em 2005. E em 2011 eu peguei outro barco. Mas Maurizio e eu mantivemos contato, um contato especial, que eu não tenho com mais ninguém na Itália.

Para sermos amigos, não havia necessidade de ser da mesma religião ou cultura.

Maurizio Cialotti, pescador: Quatro ou cinco anos atrás a minha situação estava bastante estagnada. Tínhamos dificuldade em comercializar o peixe, porque se criou uma espécie de lobby em que barcos maiores atuavam e atuam como o patrão do mercado, certo? Então, o que acontecia? Que muitas vezes voltávamos do mar com cerca de 500 a 600 caixas de anchovas. Daí nos encontrávamos com um comprador que ficava com 30, 40, 50. E tínhamos que jogar fora todo o resto. Um dia, o Roberto passou por aqui e viu que eu estava jogando fora os peixes.

Roberto Casali, empresário da Ecopece: Ele jogava os peixes no canal para economizar a caixa de isopor, vazia, que custa em média cinquenta reais e polui. Isso porque ninguém queria o peixe dele. Humanamente eu me senti na impossibilidade de fazer alguma coisa concreta, e disse: mas será possível que chegamos a esse ponto?! E ali desencadeou-se alguma coisa dentro de mim, e pensei: mas será que podemos fazer algo?

Maurizio Cialotti, pescador: Ele ficou me pressionando, e ficou atrás de mim por um ano; e me falava sobre a Economia de Comunhão. No entanto, eu, que conhecia um pouco sobre a Economia de Comunhão, pensava: bem, Economia de Comunhão não significa fazer um pouco de caridade, fazer coisas desse tipo. É preciso entrar nessa realidade, sofrer. Às vezes você tem que pagar uma moeda "salgada"...

Roberto Casali, empresário da Ecopece: Com o Maurizio, surgiu a ideia de fazermos juntos alguma coisa, de unir as duas categorias que geralmente se desafiavam. A do comerciante diante do pescador, que tenta sempre obter o melhor preço, e a do pescador que sempre tenta obter um preço mais alto. Nasceu a Economia do Mar, a minha empresa, que eu instalei em um galpão no qual eu comercializo produtos pesqueiros, com vários dos meus colegas em toda a Itália.

Nós trabalhamos com os produtos. Nós os transformamos, os limpamos e os congelamos para preservá-los, um pouco como se fazia antigamente; só que antes se usava o sal, o vinagre e o sol. Nós fazemos o mesmo com temperaturas baixas, então o nosso aliado é o frio.

Maurizio Cialotti, pescador: Depois de um ano, abrimos uma loja. Começamos a comercialização de todos os produtos que o Roberto comprava. Portanto, os meus produtos do barco, mas principalmente os do mercado, e que o Roberto também transformava.

Roberto Casali, empresário da Ecodesce: O maior desafio era conquistar a confiança das pessoas, porque – essa é a nossa primeira finalidade – o primeiro obstáculo que temos que superar é pensar que tanto a vovó como a criança podem vir comprar um produto em nossa loja sem ter que perguntar de onde vem, quanto tempo tem, se foi descongelado, se é um produto congelado.

Maurizio Cialotti, pescador: Sinto dentro de mim que aquilo que vale não é tanto o resultado econômico, mas a comunhão que conseguimos realizar entre nós. Porque os problemas são tantos que se não perdemos alguma coisa em favor do outro – o próprio caráter, a própria maneira de ver as coisas, o próprio negócio – sim, podemos até ter um bom resultado econômico, mas não realizaremos nenhuma comunhão. Este é o desafio que nos propusemos.

Lorenzo: Bem, vendo todo esse peixe, relembro as minhas origens, a ilha de Ischia, que também vive da pesca. É realmente uma experiência bonita. Os dois, juntos, quiseram lançar um desafio. Ouvimos as palavras deles: *não conta tanto o sucesso econômico, mas a comunhão entre nós. Acho que é um exemplo bem claro de economia profética.*

8. EM CONEXÃO COM PRAGA, REPÚBLICA TCHECA

Lorenzo: Vamos agora para a República Tcheca. Hoje é 17 de novembro e é o aniversário de uma importante revolução pacífica que ocorreu há 29 anos. Vamos nos conectar com Denia, Jirka e Frantisek. Onde vocês estão?

Denia: Estamos no centro Mariápolis de Praga, no coração da República Tcheca. Hoje é um dia especial, é feriado nacional. Qual o motivo dessas festividades?

Jirka: Recordamos hoje a queda do regime comunista. Para nós é sempre emocionante ver estas imagens após a manifestação estudantil; oprimida quase que bruscamente. Começou aquilo que, na história, é conhecida como a "Revolução de Veludo". A principal experiência, digamos, é espiritual, porque nos trouxe a liberdade, a liberdade de expressão, a liberdade religiosa, de poder contatar as pessoas, de viajar pela Europa.

Denia: Aqui em Praga, está se realizando o encontro "Juntos pela Europa". Por quê? Qual é a mensagem que este encontro quer dar?

Frantisek: A mensagem é exatamente esta, queremos escutar-nos. Somos 170 pessoas, de todos os países da Europa, do Sul, do Norte, da Finlândia à Malta, do Leste a Oeste e estamos ouvindo. Esta é a mensagem para toda a Europa. Na minha opinião, falta escuta, na Europa.

Denia: Soube que você decidiu se candidatar para as próximas eleições. O que lhe impulsionou a fazer isso?

Frantisek: A mensagem é exatamente esta: queremos escutar-nos. Somos 170 pessoas, praticamente de todos os países europeus, do Sul, do Norte, da Finlândia a Malta, do Leste a Oeste e nos escutam. Esta é uma mensagem para toda a Europa, porque, na minha opinião, falta escuta na Europa. (...) Senti que devo colocar as mãos na massa, se não quero ver, no futuro, a construção de muros, devo me lançar e fazer a minha parte.

Lorenzo: Obrigado de todo o coração. Muito importante a mensagem que nos chega deste simpósio.

9. SUÉCIA: “MINAR” AS DIVISÕES

Lorenzo: Falamos de divisão, vamos agora para a Suécia, onde se realizou um encontro importante. Infelizmente existem divisões também entre as Igrejas cristãs. Apesar disso, na semana passada, como todos os anos, 40 bispos das diferentes Igrejas e amigos dos Focolares se reuniram para viver em uma atmosfera de fraternidade. Vamos ver.

(em inglês)

(música e ambiente)

Susan Gately, jornalista – Irlanda: Eu sou Susan Gately, jornalista irlandesa, e acabei de chegar em Estocolmo, na Suécia. Estou aqui para fazer a cobertura de um encontro ecumênico de Bispos amigos dos Focolares. É um encontro anual, este é o trigésimo sétimo. Mas, este ano realiza-se num momento de grande sofrimento para a Igreja católica, que está perdendo a sua credibilidade por causa dos escândalos de abuso de menores, em países como os Estados Unidos.

Michael Mulvey, Igreja Católica Romana, Bispo da Diocese de Corpus Christi (USA): Honestamente, é difícil ver que estas coisas acontecem na Igreja que você ama, à qual eu pertencço. Há uma espécie de perda de confiança... Pessoalmente, não acho que é uma questão de fé, é algo institucional. Como podemos deixar que isso aconteça? Creio que isso é o que mais faz sofrer, é que ignoramos o grito das pessoas que pedem ajuda, a necessidade que têm de serem curadas. E isso favorece aqueles que fizeram coisas horríveis. Tive momentos lindos, estando diante de uma imagem de Jesus na cruz... Não é fácil enfrentar a situação, dia após dia. Mas, reconhecer o Seu semblante inclusive nisso, me dá um senso de esperança.

Susan Gately V/O: O bispo Mulvey é um dos 40 bispos participantes. São provenientes de 18 países e pertencem a 12 Igrejas diferentes.

(áudio da liturgia Siro-Ortodoxa)

Brendan Leahy, Igreja Católica Romana, Bispo da Diocese de Limerick (Irlanda): Jesus quer que a Igreja seja una, uma família. Nos Atos dos Apóstolos lemos que logo houve tensões e divisões, mesmo tentando manter a unidade. As divisões ocorreram no quarto, no décimo primeiro e no décimo sexto século, para simplificar. Infelizmente, dali surgiram várias Igrejas, que ainda hoje não estão em unidade. O positivo, porém, é que, nos últimos anos, todos nós sentimos um enorme desejo de começar a trabalhar na unidade, e fazer dela uma prioridade.

Susan Gately V/O: Há muitas reuniões de bispos e especialistas sobre a unidade da Igreja, mas aqui a ênfase é posta em algo diferente...

Brendan Leahy: Veja: o nosso objetivo não são os diálogos, os documentos, os problemas de teologia. O nosso alvo é viver juntos.

(música)

Susan Gately V/O: Este ano o encontro se realizou na cidade sueca de Sigtuna. Um lugar colorido até no inverno. É o lugar ideal para este encontro de bispos, que foi chamado “o encontro dos bispos coloridos”.

Susan Gately on camera: E realmente são coloridos: cada um tem uma história para contar.

Mark Strange, Igreja Episcopal Escocesa, Primaz da Igreja Episcopal da Escócia: Cresci frequentando o coro da catedral de Aberdeen e ia à igreja porque lá encontrava as meninas reunidas. Conheci minha esposa, que era católica, e na Escócia esta nossa situação é especial. Por muito tempo eu pensava que havia para mim um chamado e fiquei aterrorizado. Por isso continuava a fugir, a me esconder. A única forma para pagar a minha faculdade era encontrar um trabalho. Então eu trabalhei em um bar.

Susan Gately (interviewing): E agora o senhor é o “Primaz” da Igreja episcopal escocesa. Deve ser um grande desafio...

Mark Strange: É um grande desafio, mas é uma honra. É uma grande alegria! Eu amo esta vida!

Susan Gately V/O: O bispo Ake Bonnier pretence à rica família de editores suecos, os Bonnier. Contou-me como começou o seu caminho de fé.

Åke Bonnier, Igreja da Suécia, Bispo de Skara – Suécia: Eu não fui educado segundo os princípios religiosos. Aconteceu que vi um programa de televisão, com os meus pais. Eu tinha 14 anos, e estavam entrevistando um bispo [...]. Depois do programa minha mãe me deu um livro. [...] Fiquei muito impressionado. Terminava com a história do jovem rico que ia até Jesus dizendo: “O que devo fazer para ter a vida eterna?”. E Jesus responde: “vende tudo o que tens, dá aos pobres, depois vem e segue-me”. O bispo, no final do livro, escreveu: “você leu este livro, é livre para dizer sim, e é livre para dizer não”. Eu estava deitado na cama, em casa, e sentia a vontade de dizer sim, mas não sabia a quê. Então fui até meus pais e disse: “Eu gostaria de receber a Confirmação”[o sacramento].

Susan Gately: Acho que você é o mais colorido dos “bispos coloridos”! Pode me explicar o que está vestindo?

Theophilose Kuriakose, Igreja Siro Ortodoxa de Antioquia, Metropolitana da Diocese Malankara da Europa, Índia: A cor vermelha é o símbolo do martírio; e o bispo deveria estar disposto a dar a vida pelo seu povo e pelo Evangelho.

Susan Gately: E o chapéu?

Theophilose Kuriakose: É interessante. Este é um sinal da tradição monástica. Significa que você está deixando o mundo. E aqui estão 13 cruzes – seis aqui, seis aqui, e outra atrás – são Jesus e os 12 apóstolos.

(Pausa)

Susan Gately V/O: Durante estes cinco dias de encontro, que teve o apoio da comunidade local dos Focolares, os bispos compartilham experiências do mundo inteiro: sobre a reconciliação,

sobre a ecologia, sobre o Oriente Médio; e a reflexão sobre o Espírito Santo – alma da Igreja de Cristo.

(Maria Voce)

Susan Gately V/O: Pela primeira vez esteve presente uma mulher, bispo da Igreja Sueca. Como foi este encontro para a senhora?

Eva Nordung Byström, Igreja da Suécia, Bispo da Diocese de Härnösand, Suécia: Foi muito bom encontrar bispos do mundo inteiro e escutar todos falarem da unidade e do amor de Cristo. Foi muito tocante para mim.

Susan Gately V/O: Nas igrejas católicas e ortodoxas o sacerdócio é para os homens. Como foi ter um bispo mulher entre vocês?

Theophilose Kuriakose: Numa ótica bíblica, em Cristo não existe nem homem nem mulher, mas as Igrejas possuem tradições diferentes. Este é um encontro ecumênico. Por isso estou feliz que haja um bispo mulher neste encontro, e a respeito, porque esta também é diversidade no nome de Deus. E mostra a pluralidade dentro das nossas tradições eclesiais.

Susan Gately V/O: Embora pessoalmente estes bispos estejam unidos, as divisões entre as suas Igrejas persistem.

Mark Strange: Ainda hoje, durante a Missa, é sempre uma experiência dolorosa não poder receber a Eucaristia. Mas, sabia que a pessoa que estava celebrando sentia igualmente esta dor... Levarei sempre comigo este momento.

Susan Gately: Como foi a experiência de participar deste encontro?

Ziphozihle Daniel Siwa, Igreja Metodista, Bispo da Igreja Metodista da África do Sul: A experiência extraordinária, para mim, é que existe um ecumenismo do coração, que não carrega o peso da instituição.

Christian Krause, Igreja Evangélica Luterana, bispo emérito, Alemanha: Na terminologia sul-africana diríamos: caucus. Estamos recordamos juntos os velhos tempos e nos perguntamos para aonde vamos... É a Liberdade de um movimento leigo que não precisa assinar políticas, fazer negociações oficiais de instituição a instituição; aqui compartilhamos “de coração a coração”.

Brendan Leahy: No fim de cada encontro fazemos um pacto, que poderia parecer algo sentimental, mas é muito sério. Fazemos o pacto “do amor recíproco”. Está baseado no mandamento novo que Jesus deu na noite antes de morrer. Amar-se. Parece genérico. Para nós significa considerar a Igreja do outro como a minha Igreja, a cruz do outro como a minha cruz. Eu sinto o sofrimento deles por não poderem receber a comunhão na Igreja católica. Eles sentem o sofrimento pelos problemas na Igreja Católica como próprio, porque a Igreja é una.

Susan Gately: Estou entrando agora na antiga igreja paroquial de Santa Maria, em Sigtuna, para este evento muito especial.

Um dos bispos lê o Pacto:

Unidos em nome de Jesus, prometemos por toda a nossa vida,
em tudo e acima de tudo, atuar o amor recíproco
assim como Jesus nos amou.

Pai, doa-nos o teu Espírito,
para que saibamos nos “fazer um” com o outro, de tal modo
que a cruz de um se torne a cruz do outro,
a alegria de um, a alegria do outro,
a aspiração de um, a aspiração do outro
a fim de que Todos Sejam Um e o mundo creia.

Susan Gately: Enquanto observo os bispos fazerem o pacto, tenho a impressão de ver a Igreja do futuro, totalmente fundamentada no amor mútuo. Mas é maravilhoso ver que não é somente a Igreja do futuro, é a Igreja de agora.

10. EMMAUS E JESÚS: IMPRESSÕES FLASHES AO VIVO

Lorenzo: Emmaus, Jesús, vocês também estavam presentes neste importante simpósio. Digam-nos alguma coisa. Escutando as palavras destes bispos, temos a impressão de que é o oposto daquilo que ouvimos dizer a respeito do ecumenismo. Geralmente se ouve dizer que está passando um momento difícil. Mas, vendo este vídeo, parece que não é bem assim. Jesús, é possível a unidade entre as Igrejas?

Jesús: Penso que é possível, em primeiro lugar, porque é um imperativo de Jesus, Jesus rezou pela unidade. É óbvio que no desígnio de Deus existe apenas uma Igreja, não é que haja tantas Igrejas. Há uma pluralidade de tradições, como vimos aqui, mas a Igreja é uma só. E esta é a experiência que fizemos em Sigtuna. Eu acredito que a chave é que os bispos estavam lá - como um deles disse - não porque eles representassem uma Igreja, uma instituição, mas eles estavam lá porque queriam estar lá, portanto, era algo pessoal.

A unidade realizou-se em um nível muito profundo. Não é que não seja teológico, é também teológico, porque eu sempre digo que o diálogo da vida é o primeiro diálogo teológico. Nós fizemos essa experiência.

Hoje nós pensamos que tudo se resolva em nível de instituições, também na política, mas na realidade estes são esses Movimentos subterrâneos e vitais que mudam as instituições. Para dizer uma metáfora que pode servir para entender como vejo o ecumenismo, em Sigtuna vivi os dias mais curtos da minha vida e as noites mais longas, porque às 4 horas já estava escuro. Mas se você for lá no verão, quase não existe noite. Talvez hoje, no ecumenismo, estamos vivendo neste momento: dias curtos, longas noites; mas estamos nos aproximando de um futuro onde a noite será de duas horas e todo o resto será luz.

Lorenzo: Obrigado, Jesús, realmente obrigado. Emmaus, chegamos à conclusão deste Collegamento. Depois de ter visto todas estas histórias ao redor do mundo, quais são as suas impressões? Que sensação você experimenta?

Emmaus: Dois pensamentos me vêm à mente. O primeiro é um pensamento de esperança, porque ver todo o bem que existe no mundo, que penetra todas as situações e que

realmente transforma as situações a partir de dentro, transforma o mundo - podemos dizer - vem de uma grande esperança.

E outro pensamento: sinto uma profunda gratidão por todas as pessoas do Movimento dos Focolares, porque com o amor que têm, com a disponibilidade de serviço, com a presença delas, conseguem acolher as pessoas, colocar em relevo os outros, criar situações que ajudam a evidenciar todo o bem que existe e que assim se torna muito mais eficaz.

Mas nós vimos isso em Sigtuna, na economia, na política: em todos os lugares elas estão presentes. É preciso reconhecer que de alguma forma estão presentes .

Então, se me permitem, eu gostaria de dirigir exatamente a essas pessoas do Movimento dos Focolares uma palavra especial, um incentivo especial. Eu gostaria de dizer que todas essas boas iniciativas, tudo de bom que existe no mundo, todas essas coisas bonitas que ouvimos e que são feitas constantemente, precisam de vocês, porque elas precisam se sentir em casa às vezes, precisam encontrar um lugar onde se sintam em casa, onde se sintam compreendidos, onde encontrem comida e também aconchego, calor, para seguir em frente.

Por isso, gostaria de lhes dizer: não desanimem, não desanimem, mas tenham sempre um novo amor. E renovem entre vocês agora, neste momento, renovem esta unidade entre vocês que pode verdadeiramente criar esses vínculos. E depois, todos juntos em direção a todos, abram-se a todos, escancarem as portas desta casa para que todos possam entrar e se sintem bem, e possam, com esse amor, com estas relações fraternas que vocês mesmos construirão em toda parte e com todos, podem realmente invadir o mundo e criar um novo mundo, como nos disse Chiara em seu pensamento. É isso.

Lorenzo: Obrigado, Emmaus! (Aplausos)

Emmaus: E nós estamos com todos vocês.

Lorenzo: Obrigado, muito obrigado! (Aplausos)

11. CONCLUSÃO

Lorenzo: Chegamos ao fim deste Colelgamento CH e quero lembrar que o próximo será no dia 23 de fevereiro de 2019 às 20 h. Obrigado a todos que trabalharam para esta transmissão, especialmente a vocês que continuam a enviar as notícias. Lembramos que, no nosso site (<http://collegamentoch.focolare.org/>) vocês podem baixar o Collegamento completo ou cada vídeo, separadamente. Obrigado também pela ajuda econômica que vocês nos enviam: queremos lembrar

q
u
e

o

C
o
l
l
e
g
a
m
e
n
t
o